



## **A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PRÁTICA DO ENSINO EM CIÊNCIAS**

Erica Costa<sup>1</sup>;

Fabiana Oliveira Andrade<sup>2</sup>

Eixo Temático 18: Formação de Professores. Memória e Narrativas.

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo elucidar experiências de duas alunas licenciadas em Ciências Biológicas, durante o estágio de observação, no **Colégio Estadual Presidente Emílio Garrastazu Médici**, mediante resultados obtidos na realização do mesmo. O curso de Ciências Biológicas proporciona o conhecimento em diversas áreas, que requer uma amplitude de métodos para a transmissão dos mesmos. Desta forma o estágio constitui uma disciplina que propicia ao graduando colocar em prática todo o conhecimento adquirido no decorrer do curso, mediante observações, questionamentos em uma escola, a funcionalidade de uma escola, bem como o dia a dia em sala de aula, ou seja, as metodologias adotadas pelos docentes, a relação aluno-professor e outros pontos que envolvem o ensino.

**Palavras Chaves:** Estágio. Docente. Formação do Docente.

**Abstract:** This article aims to elucidate the experiences of two students graduating in Biology during the observation stage, the State School 1st Grade Garrastazul Medici upon results obtained from the same. The Biological Sciences course provides knowledge in various areas, which requires a range of methods for transmission. Thus the stage is a discipline that provides for the graduating into practice all the knowledge acquired during the course, through observations, questioning in a school, the functionality of a school, as well as day to day in the classroom, ie the methodologies used by teachers, the teacher-student relationship and other issues surrounding education as whole.

**Keyword:** Stage. Lecturer. Teacher Training.

### **1. Introdução**

Este estudo refere-se ao estágio de observação, desenvolvido por duas alunas do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Sergipe, como uma das atividades da ementa da disciplina Estágio Supervisionado para o ensino de Ciências I. Este estágio foi realizado no **Colégio Estadual Presidente Emílio Garrastazu Médici**. O estágio supervisionado para o ensino proporciona, aos graduandos, conhecer a realidade escolar, o ensino e suas metodologias vão ser vivenciados pelos estudantes, futuros docentes. Esta formação só torna-se completa quando ocorre a união da prática com teoria. O docente não conseguirá ser um bom profissional com apenas a formação teórica ou apenas com a formação prática, se tornará um profissional inseguro, pois é no estágio que o aluno encontrará dificuldades e levará em conta o que aprendeu na Universidade e as solucionará, ele será confrontado com a realidade educacional e refletirá como ser um docente apto e sobre a sua contribuição no contexto escolar.

Para Pimenta (2009), a prática é o ponto de partida e de chegada, pois ninguém se tornará um profissional apenas porque "sabe sobre" os problemas da profissão.

Este estudo objetivo divulgar as experiências do estágio, pois é através da observação que o futuro docente investiga e conhece o ambiente escolar e então se capacita para melhor desempenhar seu trabalho.

O curso, o estágio, as aprendizagens das demais disciplinas e experiências e vivências dentro e fora da universidade ajudam a construir a identidade docente. (PIMENTA E LIMA, 2009, p.67).

### **1. O Estágio Supervisionado:**

Para Pimenta e Lima (2004), o estágio tem por objetivo: desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho e ações docentes, nas instituições, a fim de compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresentam, as dificuldades.

Mediante observações da rotina escolar, o estágio proporciona a integração do conhecimento teórico com o prático, permitindo a reflexão da prática pedagógica, da estrutura e funcionalidade escolar.

De acordo com Pinto e Fontana (2002), quando falam sobre o trabalho escolar e a produção do conhecimento, por ocasião das atividades de Práticas de Ensino, advertem para o encontro e o confronto que acontecem entre os professores da escola de educação básica, os professores da universidade e os educadores em formação. Consideram o Estágio e a Prática de Ensino uma grande convergência de saberes, histórias de vida e experiências individuais e coletivas.

O estágio tem por objetivo, um maior conhecimento das funções exercidas pelo docente tais como: as metodologias de ensino aplicadas fora e dentro da sala de aula, os processos avaliativos, o planejamento escolar, o desempenho em sala. Além de observar as deficiências que possam existir na escola; conhecer como é o relacionamento aluno-professor (vice-versa), a disciplina e a participação dos alunos em sala de aula.

Segundo, Pimenta e Lima (2004), ao tratarem do estágio especificamente na formação do professor, falam das diferentes concepções que se tem sobre o mesmo. A primeira é do estágio como imitação de modelos por meio da observação. Dentro dessa concepção, os alunos-graduandos/estagiários reproduzem um modelo tradicional e legitimado de prática, a partir de sua observação do mesmo, sem que haja uma reflexão sobre este modelo e, tampouco, uma tentativa de transposição em contextos diversos do observado. Segundo os autores, esse tipo de estágio gera conformismo, pois "se limita à sala de aula, sem análise do contexto escolar, e espera-se do estagiário a elaboração de 'aulas modelo'" (PIMENTA e LIMA, 2004, p.36).

Enfim o estágio possibilita ao aluno em formação uma maior experiência com relação à teoria vista durante todo o curso de graduação, o estágio supervisionado é o elo entre a vivência do conhecimento adquirido durante a graduação e a prática observada em sala de aula.

### **1. O Estágio de observação no Ensino de Ciências: contribuições e desafios para a formação docente.**

O Ensino de Ciências no Ensino Fundamental deve proporcionar ao aluno novas experiências, desperta no aluno a curiosidade em querer pesquisar, em formular sua hipótese, bem como testá-las. Para que deste modo, os alunos possam verificar a veracidade dos fatos, dos assuntos que são abordados nos livros.

Para tanto o professor deve ser mais do que um orientador, deve incentivar e demonstrar a importância de um olhar diferenciado para o ensino em Ciências. O docente tem por objetivo mostrar de forma bastante clara, o conhecimento sobre a vida, os seres vivos, as relações, como ocorre todo o processo de desenvolvimento do ambiente natural.

parece-nos que a constatação do tema gerador, como uma concretização, é algo que chegamos através, não só da própria experiência existencial, mas também de uma reflexão crítica sobre as relações homens-mundo e homens- homens, implícitas nas primeiras (FREIRE, 1987, p. 88).

Compreender como a vida, os seres vivos, enfim tudo que constrói e transforma o ambiente do qual os alunos fazem parte, exige muito mais do que teoria baseada em livros. Exigem observações, análises, comparações com o mundo real, exige um olhar amplo para o que está acontecendo ao redor deles, pois dessa forma eles podem levantar dados e compreender melhor as informações transmitidas pelos professores.

Enfim, o Ensino de Ciências deve ser fascinante para o aluno, leva-lo a refletir, pesquisar e a formar suas ideias, criando e executando ações em seu benefício e de toda população, para tanto o professor terá que utilizar metodologias lúdicas, prática afim de demonstrar ao aluno o quanto é importante o aprendizado em Ciências.

### 1. Metodologia:

A metodologia é o modo de como a pesquisa será desenvolvida. Regras são estabelecidas, um cronograma é seguido como forma de obtenção dos dados a serem alcançados.

“[...] É importante deixar claro os critérios de escolha do instrumento assim como que informações você pretende obter a partir da utilização deles”. É importante destacar também como será aplicado o instrumento escolhido (GONÇALVES, 2003 p. 71-72).

O estágio realizou-se no **Colégio Estadual Presidente Emílio Garrastazu Médici**, localizado na rua deputado Matos Teles, nº 460, conjunto Médici II, bairro Luzia, CEP 49.048-070, no turno vespertino, na turma do 6º ano C.

Durante o estágio de observação, em sala de aula e em todo ambiente escolar, com duração de 20 horas, foram observadas as disciplinas de Religião, Matemática, Física, Inglês, Português, Educação Física e Ciências. Estas observações foram realizadas em um período de quatro dias (19, 20, 26 de agosto; 02 e 09 de setembro; 2013), dias que foram ministradas as aulas de ciências, as aulas observadas eram das 13h00min horas às 17h30min, sendo que no dia 2 de setembro além das observações realizou-se uma oficina com a temática “Solo”.

A pesquisa foi desenvolvida mediante anotações, em um caderno. Através deste foi recordado todas as observações realizadas, todos os pontos que leva para um aprofundamento da reflexão sobre formação profissional, pois foram anotados nele, todos os pontos pertinentes ao estágio de observação: postura dos docentes e discentes em sala de aula e fora da sala de aula; as metodologias adotadas pelos professores – se eles incentivavam os alunos, se utilizavam o livro adotado pela escola e outros meios para ministrar suas aulas, se havia boa relação destes para com os alunos e visualizar também a participação, o interesse dos alunos nas aulas observadas.

Para conhecer o perfil dos alunos da turma do 6º ano, foi aplicado um questionário com perguntas para os alunos tais como sua idade, bairro onde mora, que profissão gostaria de seguir, se já reprovou, qual matéria gosta mais.

## 5. Resultados e Discussão

### 5.1. Diagnóstico Geral da Estrutura Física da Escola Campo do Estágio

O Colégio está inserido em uma comunidade de classe média, da zona urbana da cidade de Aracaju- SE. Um conjunto residencial, com a presença de alguns comércios, porém são poucos os alunos que frequentam a

escola que moram nesta localidade, cuja escola faz parte, os mesmos moram em comunidades mais distantes.

A escola pertence à rede estadual de ensino de Sergipe, estando ligada a Secretária do Estado da Educação. O colégio possui um diretor que gerencia toda a escola, estando este presente em todos os turnos, tem o auxílio de uma secretária e o apoio de coordenadores pedagógicos, sendo um para cada turno de funcionamento da escola.

O Colégio atende aos três turnos: matutino, vespertino e noturno, sendo que o Ensino Fundamental, do 6º ao 9º, apenas é encontrado nos turnos matutino e vespertino, nestes respectivos turnos existem para cada ano, duas turmas, ou seja, duas do 6º ano, duas do 7º ano e assim por diante. O ensino médio, do 1º ao 3º ano, ocorre nos três turnos: matutino, vespertino e noturno, nos turnos da manhã e da tarde, existem assim como no Ensino Fundamental duas turmas para cada ano, no noturno apenas uma turma do 1º ano, duas do 2º ano e uma do 3º ano. Além do ensino fundamental e médio a escola oferta o curso Técnico de segurança do Trabalho, noturno vespertino e noturno, este curso é realizado em parceria com o SESC.

**O Colégio Estadual Presidente Emílio Garrastazu Médici**, é considerado de grande porte, tem aproximadamente 1020 alunos matriculados, 86 professores - cinco mestres, um doutor em geografia e os demais com graduação nas áreas específicas; possuem 19 (dezenove) funcionários técnicos - administrativos, tem dezoito salas de aula, sendo três no térreo e as demais no 1º andar. No térreo, podemos encontrar: biblioteca, auditório, sala dos professores; refeitório (desativado), quadra - poli esportiva, sala de judô, cantina, secretária, diretoria, quatro banheiros, sendo dois desativados. No 1º andar, podemos encontrar quinze salas, onde são ministradas as aulas do ensino fundamental, bem como ensino médio.

A escola disponibiliza para os professores os seguintes recursos: Data Show; retroprojeter; DVD; pincel atômico; acesso à sala de informática; televisão. Observamos que apesar da escola disponibilizar estes recursos, poucos são utilizados pelos professores, durante o período que estávamos na escola, a sala de informática foi utilizada apenas uma vez. Os professores apesar de grande experiência profissional, ainda seguem o método tradicional de ensino, utilizam apenas o livro didático e passam atividades somente do livro, corrige e ao final da explicação do conteúdo, na data determinada pela escola, elabora uma prova para o aluno.

## **5.2. Os alunos**

Mediante observações e questionário aplicado, conclui-se que os alunos matriculados não moram na comunidade cuja escola está inserida, sendo os mesmos moradores das seguintes localidades: Marivan, Veneza II, Santa Maria, São Conrado, Dom Quirino, o nível sócio - econômico destas localidades é considerado baixo. Por morarem em locais distantes da escola os mesmos utilizam de ônibus escolar cedido pelo estado para se deslocarem até a escola.

A turma em estudo é a do 6º C, turno da tarde, é composta por trinta e dois alunos matriculados, porém muitos desistem durante o ano letivo muitas vezes devido à distância da escola em relação à localidade onde moram. Durante o período de observação, a turma era composta por vinte e cinco alunos, com a presença de treze meninos e doze meninas, na faixa etária de dez a treze anos e segundo respostas obtidas através da aplicação do questionário aos alunos, somente dois haviam reprovado.

Os alunos em sala de aula eram em determinadas disciplinas, muitos inquietos, barulhentos, e por que não indisciplinados, pois alguns devido à desobediência foram expulsos da sala pelo professor, outros foram levados à direção para uma conversa. Durante a aula de Matemática os alunos ficavam bastante atentos, sempre respondendo as questões dos exercícios, bem como perguntando quando tinham dúvidas. Em decorrência disso, muitos alunos responderam ao questionário, elegendo Matemática como a matéria que mais simpatizavam por diversos motivos, como : *por que o professor é legal; o professor explica o que passa no quadro; ou por que gostam de números*. Nas aulas de Religião e Inglês os alunos também se revelaram bastante interessados e participativos.

Com relação às aulas de Ciências, os alunos ficavam muito inquietos e o barulho era muito, a professora passa exercícios que deveriam ser respondidos em casa, mas estes não respondiam, levando novamente para sala de aula, a professora permitia que estes respondessem, mas nem todos tinham o livro didático adotado pela escola e então arrastavam as cadeiras para fazer com quem tinha o livro, dessa forma a bagunça e o barulho permanecia boa parte da aula, até que a professora se levantava e pedia para fazerem silêncio. Outro fator que influenciava no barulho e na inquietação dos alunos nas aulas de Ciências, estava no fato das aulas desta disciplina ser ministrada nos horários após o intervalo, havia alunos que não retornavam a sala depois do intervalo, alguns chegavam atrasados e a professora não permitia que estes entrassem.

Vale ressaltar com relação ao comportamento dos alunos, muitos por possuir celular e levarem à escola, muitas das vezes chamados a atenção por estarem utilizando o aparelho durante as aulas.

### 5.3. O professor

Os professores, de modo geral, adotam uma metodologia tradicional: chegam à sala de aula; realizam a chamada; dão o assunto, utilizando o livro didático adotado na escola; com o auxílio do quadro negro, aplicam e resolvem os exercícios, e após todo esse processo fazem micro teste e as avaliações.

Durante o estágio, foram observadas além da disciplina de Ciências, outras disciplinas, conforme descrição abaixo:

- Na disciplina de Religião: o professor procura unir a realidade com a religião, ou seja, mediante temas atuais como ética, natureza, o professor pede aos alunos para elaborar uma redação, que será conceituada de ótimo a bom, já que a disciplina não possui nota final para aprovação.
- O professor de Matemática: procura incentivar os alunos aplicando exercícios que será conceituada para somar a nota final. O professor procura motivar a participação dos alunos, na resolução dos exercícios.
- A professora de Inglês: adota uma metodologia muito didática, ou seja, incentiva a participação dos alunos fazendo com que estes, mediante um diálogo, existente no livro adotado, exercite a língua inglesa.
- O professor de Educação Física: deixa os alunos livres para praticar as atividades. Como as aulas são realizadas entre uma aula e outra, alguns preferem não participar, para não ficarem suados ou sujar a roupa, já que terão que retornar a sala para assistir as demais aulas.
- A professora de Português: utiliza o livro didático, pede aos alunos para resolverem as atividades e as interpretações de texto.

Com relação à metodologia adotada pela professora de Ciências, como já foi dito anteriormente, é bastante tradicional: O assunto é dado em sala de aula, de acordo com o livro didático, depois em outra aula um exercício referente ao assunto é aplicado, e em outra a resolução dos mesmos é realizada. Para a obtenção do conceito máximo da disciplina, a professora de Ciências realiza micro teste para somar a nota da avaliação.

#### 1. Planejamento Escolar:

Planejar significa organizar etapas a serem desenvolvidas, com a finalidade de se atingir um determinado objetivo.

O planejamento é um conjunto de ações que são preparadas projetando um determinado objetivo, em outras palavras é "um conjunto de ações coordenadas visando atingir os resultados previstos de forma mais eficiente e econômica". (Luckesi, 1992, p.121).

No início do ano letivo ocorre uma reunião, no colégio **Colégio Estadual Presidente Emílio Garrastazu Médici**, com participação dos professores, a direção e os coordenadores pedagógicos, para informar toda programação do ano letivo: datas de eventos, gincana, feira de Ciências; os livros a serem adotados pelos

professores, sendo que o professor pode adotar outros livros além do escolhido e a data de férias. Quanto ao número de avaliações totalizam quatro unidades. Prova de recuperação, são duas, durante o ano letivo, uma no primeiro semestre e a outra no segundo semestre.

### **1. Avaliação**

A prática da avaliação escolar se faz presente no cotidiano da escola. Ainda hoje se mede o grau de conhecimento do aluno através da aplicação de avaliações.

A avaliação se faz presente em todos os domínios da atividade humana. O "julgar", o "comparar", isto é, "o avaliar" faz parte de nosso cotidiano, seja através das reflexões informais que orientam as frequentes opções do dia-a-dia ou, formalmente, através da reflexão organizada e sistemática que define a tomada de decisões (Dalben, 2005, p. 66).

Segundo Caldeira (2000, p. 122), a avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesma; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica.

No colégio, cujo estágio foi realizado, são realizadas quatro unidades. Os professores para obter a nota máxima, dez, podem realizar atividades em sala como exercícios, micro testes. Os eventos realizados na escola, como feira de ciências, gincanas também valem um conceito somada à nota da unidade equivalente ao período que esta sendo realizado o evento.

#### **1. A avaliação do livro didático do Ensino de Ciências adotado pelo Colégio:**

O livro didático analisado apresenta glossário com ilustrações, bibliografia; indicações de livros, sites e filmes auxiliares; uma deficiência apresentada pelo livro é o material da capa que deveria ser mais resistente. Apresenta além do conteúdo, as seguintes seções didáticas, como: atividades; experimentos; textos complementares; Saiba que... (seção com curiosidades); atualidades (caderno de recursos no fim do livro).

Observou-se que o livro didático, é atualizado e adequado para a idade dos alunos, está bem estruturado, estabelece relações casuais, exige mais do que a leitura do texto, ou seja, cita sites para o aluno pesquisar mais sobre o assunto, é fácil de manusear, apesar de poder não ser um livro muito durável devido ao material da capa e páginas que é bastante fraco podendo rasgar caso não se tenha o devido cuidado.

#### **1. Considerações Finais:**

Analisando todo o estágio percebemos que é de suma importância para a formação profissional, conhecer a funcionalidade da escola, bem como a estrutura e planejamento escolar, nos faz ver a realidade do ensino em uma escola, as dificuldades, a relação aluno- professor, enfim os desafios enfrentados pelos docentes.

Podemos perceber também a dificuldade da escola em receber o estagiário, a desconfiança da direção, coordenadores e alguns professores, pois os mesmos pareciam estar incomodados com a presença das estagiárias ou quem sabe preocupados sobre o que iríamos escrever no relatório. Para obter informações sobre a escola, junto à coordenação ou direção, a dificuldade foi grande, pois estes relatavam estar muito ocupados, até para o preenchimento de alguns dados do contrato, foi negado por parte da coordenadora.

O estágio não é um processo cujo discente vai à escola para "vigiar", mas para aprender, conciliar o que foi aprendido na teoria com a prática, observar as metodologias de ensino aplicadas pelos professores, o comportamento dos alunos para que desta forma enquanto profissionais possamos formular novas metodologias de ensino, que possa prender a atenção do aluno, e assim o conhecimento transmitido não seja apenas momentâneo, mas que seja ampliado, fixado, compreendido pelo aluno, e que este possa se tornar

um cidadão crítico, seguro e formulador de suas próprias ideias.

Enfim o estágio de observação, apesar dos fatores negativos existentes, é de grande importância para nossa formação profissional inicial.

### 1. Referências Bibliográficas:

CALDEIRA, Anna M. Salgueiro. *Avaliação e processo de ensino aprendizagem*. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v. 3, p. 53-61, set./out.1997.

Disponível em:

www.

fecra.edu.br

/admin/.../\_AVALIACAO.pdf

. Acesso em 12 de julho de 2014.

DALBEN, Ângela I. L. de Freitas. *Avaliação escolar*. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v.11, n. 64, jul./ago. 2005.

Disponível em:

www.

fecra.edu.br

/admin/.../\_AVALIACAO.pdf

. Acesso em 12 de julho de 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GONÇALVES, E. P. *Iniciação à pesquisa científica*. Campinas/SP: Alínea, 2003.

LUCKESI, C.C. *Planejamento e Avaliação escolar: articulação e necessária determinação ideológica*. IN: O diretor articulador do projeto da escola. Borges, Silva Abel. São Paulo, 1992. FDE. Diretoria Técnica. Série Ideias nº 15.

Disponível em:

coordenacaoescolagestores.mec.gov.br

/.../Edula\_corri...Acesso em 12 de julho de 2014.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. *O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática*. 8. ed. São Paulo:Cortez, 2009.

PINTO, A. L. G.; FONTANA, R. A. C. *Trabalho Escolar e Produção de Conhecimentos*. In: MACIEL, L. S. B.; SHIGUNOV, N.; SHIGUNOV, A. Desatando os nós da formação docente. Porto Alegre: Mediação,2002. p. 5-22.

Disponível em:

www2.pucpr.br

/reol/index.php

/DIALOGO?

...pdf

.

Acesso em: 12 de julho de 2104

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Ciências Biológicas- Universidade Federal de Sergipe. Email:  
ericabiologa123@gmail.com

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Ciências Biológicas - Universidade Federal de Sergipe. Email:  
fabia.bio@hotmail.com

Recebido em: 14/07/2014

Aprovado em: 14/07/2014

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: